

Afif sente cheiro de Argentina e convoca todos os presidenciais

Belo Horizonte — Preocupado com o "estouro da inflação" a partir de agosto e a repetição no Brasil de uma crise semelhante à Argentina, o candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif, informou ontem na capital mineira, que nos próximos dias contactará todos os presidenciais, entre eles Fernando Collor (PRN), para antecipar para julho o debate sobre os programas de governo de cada candidato. Afif disse que já tem o apoio de Roberto Friere (PCB) e de Lula (PT) à proposta e acredita que também Collor, até agora avesso aos debates públicos, deverá rever sua posição.

"Collor terá de participar, porque do contrário vai acabar se prejudicando e ao próprio País", advertiu o candidato do PL, para quem a sucessão não pode ficar centrada apenas em Slogans.

"Não vim para empulhar nem manipular, quero atingir diretamente o povo com um plano de governo sem intermediários" disse o candidato do PL antes de participar do ciclo de debates A Sucessão Presidencial e os Desafios do Desenvolvimento promovido pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Ao se referir às pesquisas, afirmou que a sucessão presidencial é como uma grande corrida e que a fase agora é só de treinamento.

"Por enquanto estamos numa fase de treinamento e quem se destaca não vai obrigatoriamente continuar

na frente. Em agosto ou setembro, quando a crise econômica vai se agravar, é que vai se saber quem tem alguma coisa a dizer ou plano de governo a oferecer à população brasileira", disse Afif Domingos.

O candidato do PL foi o terceiro a participar do ciclo de debates do DBMG para empresários e convidados. Antes participaram Leonel Brizola (PDT) e Paulo Maluf (PDS). Com um por cento e uma colocação incômoda nas pesquisas feitas até agora, Afif Domingos afirmou que certamente vai melhorar sua posição depois de agosto, quando estará em debate o que cada candidato tem para apresentar e quais soluções sugere para a crise brasileira, que estará em uma fase aguda.

Afif Domingos disse que "quem tem algumas coisas a dizer vai crescer nas pesquisas e quem não tem, vai desaparecer". E anunciou que na próxima sexta-feira, no Hotel Gloria, no Rio, vai apresentar seu programa econômico de governo, do qual apresentou algumas partes, sem detalhar.

"O projeto econômico é de 18 meses com um plano de desenvolvimento que visa a reformar a estrutura do Estado e cortar todos subsídios. Durante anos os subsídios têm beneficiado os amigos do rei e chegou a hora de acabar com eles, analisar aqueles que são necessários à população e passá-los sem inter-

mediação. E a intermediação que cria o que chamo de marmanjos econômicos que fazem hoje com que o subsídio do trigo financie a cola e não a alimentação do povo.

Segundo Afif Domingos, seu plano econômico vai se basear em três revoluções. Uma verde, outra educacional e tecnológica e a última urbana. A revolução verde será com a agricultura e a mineração, com descentralização de aplicações e mecanização máxima para fortalecer os dois setores. A educacional e tecnológica vai começar no pré-escola com um programa paralelo de alimentação e no segundo grau com a profissionalização com investimento no pessoal. A revolução urbana seria o fortalecimento das cidades pequenas e médias, até 300 mil habitantes, com toda infra-estrutura e condições para o povo ter trabalho e condições de vida.

"Está provado que é mais barato e cômodo melhorar a qualidade de vida em cidades médias do que em grandes capitais, onde o planejamento é quase impossível".

Afif Domingos criticou o modelo brasileiro dos últimos anos que, sem liberdade, acabou concentrando a riqueza em poucas mãos e criando uma fábrica de miseráveis que só beneficiaram os "amigos do rei". Defendeu o choque de capitais como forma de inverter a situação atual de um círculo vicioso de mão de obra barata e dinheiro caro.